

Émile Benveniste é um importante linguista do século XX cuja obra ultrapassa os domínios disciplinares da linguística stricto sensu. Embora seja lembrado, no Brasil, sobretudo pelo que veio a ser nomeado como sua teoria da enunciação, sua produção dialogou amplamente com o pensamento teórico de sua época (FLORES, 2013). Seus 18 livros, 291 artigos e 300 resenhas (MOÏNFAR, 1992) tratam de temáticas diversas e nutrem diálogos com áreas do conhecimento para além da Linguística, como Antropologia, Filosofia, Sociologia, Literatura, Psicologia e Psicanálise.

Essa amplitude de temáticas permitiu – e permite – um amplo escopo de leituras da obra de Benveniste em campos disciplinares além da linguística. De trabalhos que fazem uma leitura mais ampla de sua obra até leituras mais breves e detidas em certos aspectos, há uma gama de autores que se valeram da reflexão de Benveniste em sua produção. Para citar alguns exemplos, lembramos dos trabalhos de Agamben (2005, 2008, 2010, 2011, 2015), Dufour (2000), Ricoeur (2010a, 2010b), Barthes (2012), Lévi-Strauss (*apud* JOSEPH; LAPLANTINE; PINAULT, 2020), Viveiros de Castro (1996), Mignolo (2021).

Diante da amplitude da produção e da diversidade de recepções em áreas conexas à Linguística, entendemos que é essencial que especialistas na obra de Benveniste se debrucem sobre as leituras que dele foram feitas em outras áreas do conhecimento, pois tratam-se de reflexões de grande valia na medida em que podem evidenciar aspectos da reflexão benvenistiana e contribuir para produções prospectivas. Nos interessa, nesse número, reunir trabalhos que tratem das leituras feitas de Benveniste em outros campos disciplinares que se interessam pela linguagem como interrogante e que podem contribuir para pensar o alcance de sua teoria da linguagem e a prospecção de suas reflexões.

Referências

- AGAMBEN, Giorgio. *Infância e história: destruição da experiência e origem da história*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.
- AGAMBEN, Giorgio. *O que resta de Auschwitz*. São Paulo: Boitempo, 2008.
- AGAMBEN, Giorgio. *Signatura rerum: sobre el método*. Traducción de Flavia Costa y Mercedes Ruvituro. Barcelona: Editorial Anagrama, 2010.
- AGAMBEN, Giorgio. *O sacramento da linguagem: uma arqueologia do juramento*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2011.
- AGAMBEN, Giorgio. Filosofia e linguística. In.: *A potência do pensamento: ensaios e conferências*. Tradução de Antônio Guerreiro. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015, p. 51-69.
- BARTHES, Roland. *O rumor da língua*. 3. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.
- DUFOUR, Dany-Robert. *Os mistérios da trindade*. Tradução de Dulce Duque Estrada. Rio de Janeiro: Editora Campo Matêmico, 2000.
- JOSEPH, John E.; LAPLANTINE, Chloé; PINAULT, Georges-Jean. Lettres d'Émile Benveniste à Claude Lévi-Strauss (1948-1967). *Histoire Épistémologie Langage*, n. 42, v. 1, 2020.

MIGNOLO, Walter. Desobediência epistêmica, pensamento independente e liberdade decolonial. *Revista X*, v. 16, n. 1, p. 24-53, 2021. Disponível em <<https://revistas.ufpr.br/revistax/article/view/78142/43060>>. Acesso em: 03 jul. 2023.

RICOEUR, Paul. *Tempo e narrativa 1: a intriga e a narrativa histórica*. São Paulo: Martins Fontes, 2010a.

RICOEUR, Paul. *Tempo e narrativa 2: a configuração do tempo na narrativa de ficção*. São Paulo: Martins Fontes, 2010b.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo B. Os pronomes cosmológicos e o perspectivismo ameríndio. *Mana*, Rio de Janeiro, n. 2, v. 2, p. 115-144, 1996. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/mana/a/F5BtW5NF3KVT4NRnfM93pSs#ModalScimago>>. Acesso em: 03 jul. 2023.